

Moção 34

Regionalizar o LIVRE: Por Um Partido de todo o País

A convicção de que uma participação mais alargada, a par da descentralização do poder, fortalece a democracia está na génese no LIVRE. Esta convicção concretiza-se na defesa da descentralização e na valorização da pluralidade dos diversos territórios, culminando numa maior coesão territorial.

Ao longo dos últimos anos o LIVRE tem vindo a consolidar a sua presença no plano político e institucional. Hoje temos representação em diversos órgãos nacionais, desde a Assembleia da República, Câmaras Municipais e Assembleias Municipais às Juntas de Freguesia e Assembleias de Freguesia, em várias zonas do país. Somos uma força política de esquerda progressista em crescimento e com influência crescente na arena política nacional.

Este crescimento, que é fruto do empenho de todos os membros e apoiantes (M&A) do partido, trouxe-nos novos desafios organizacionais. Um dos mais evidentes é a necessidade de aprofundar a implantação territorial do LIVRE, assegurando que a participação dos M&A na vida do partido não depende do local onde vivem.

Continuamos a ter uma assimetria marcada entre territórios urbanos e rurais, litoral e interior, continental e insular. Em alguns distritos e municípios temos estruturas consolidadas, com capacidade de mobilização expressiva e presença política coerente e continuada: Lisboa e Porto são os núcleos com maior número de M&A, influência e participação. Outros dependem quase exclusivamente do esforço persistente de pequenos grupos de M&A que, apesar das limitações e dificuldades que enfrentam, mantêm viva a nossa presença a nível local.

Estas desigualdades são um desafio coletivo que exige uma resposta coletiva organizada. Precisamos de uma estratégia efetiva que possa ser implantada em tempo útil e replicável nos núcleos territoriais que continuam a debater-se com a falta de recursos e apoio imprescindíveis ao seu crescimento e a uma implantação local profunda e duradoura.

Os princípios orientadores que defendemos como base para a nossa sociedade são os que devem orientar a forma como construímos e fortalecemos o nosso partido.

Se defendemos a descentralização, temos de a concretizar.

Se queremos ser um partido com influência à escala nacional, temos de criar condições para o seu crescimento em todo o país.

Para combater as desigualdades territoriais temos de combater também os obstáculos que limitam a participação, tornando o acesso equitativo a todos os M&A, estejam onde estiverem.

Assegurar a coesão territorial do LIVRE não é apenas uma questão organizacional: é uma questão de garantir igualdade de direitos, equidade no acesso e democratização da participação na vida interna do partido.

Porque acreditamos que o próximo mandato deve ser marcado por um esforço estratégico de reforço da implantação local do partido, da valorização das estruturas locais e pela criação de mecanismos persistentes de solidariedade organizacional entre os vários territórios, propomos que o Congresso do LIVRE delibere recomendar aos órgãos do LIVRE a adoção das seguintes medidas:

1. Plano Nacional de Implantação Territorial

Desenvolver um Plano Nacional de Implantação Territorial que fomente uma presença estruturada do LIVRE em todos os distritos e nas regiões autónomas, identificando territórios prioritários para o crescimento e definindo objetivos plurianuais de expansão, acompanhamento e consolidação da presença territorial.

Este plano deve tornar-se um instrumento estratégico permanente, permitindo uma avaliação regular dos progressos alcançados, um levantamento das necessidades e dos desafios identificados.

2. Fundo de Coesão Territorial do LIVRE

Criar um Fundo de Coesão Territorial com a finalidade de reduzir desigualdades entre os vários territórios, multiplicando os recursos e mitigando e democratizando as oportunidades.

Este fundo deve ser canalizado para viabilizar a realização de atividades por núcleos territoriais com menor capacidade organizacional, facilitar a participação de M&A em iniciativas nacionais, contribuir para a realização de eventos locais e apoiar processos de crescimento e implantação territorial.

Os critérios de acesso ao fundo deverão ser transparentes, públicos e orientados por princípios de solidariedade e coesão interna com base em critérios definidos. A dotação do fundo deve ser definida em sede de orçamento, aprovada pela Assembleia do LIVRE, e a sua execução objeto de prestação de contas regular, garantindo que os recursos aplicados são conhecidos e escrutinados por todos os M&A.

3. Programa de Geminação Territorial

Instituir um programa de cooperação entre núcleos territoriais consolidados e núcleos em desenvolvimento, promovendo a partilha de ideias e experiências, recursos, conhecimento organizacional e boas práticas.

O crescimento do LIVRE deve basear-se numa lógica de cooperação e entajuda, transformando a diversidade de experiências territoriais numa força coletiva ao serviço de todo o partido.

4. Formação Política Descentralizada

Garantir que os programas de formação política, organizacional e autárquica do partido são disponibilizados de forma generalizada em diferentes regiões do país e através de formatos digitais acessíveis, preferencialmente em formato híbrido e/ou acessíveis ao longo do tempo a todos os M&A em local próprio (como o Ponto Livre / acervos).

A capacitação dos membros é um elemento central para o crescimento sustentável do LIVRE e não pode depender da proximidade aos principais centros urbanos.

5. Rotatividade Territorial dos Eventos do LIVRE

Promover uma distribuição territorial mais equilibrada dos principais encontros, congressos, iniciativas de formação e eventos políticos do partido.

A realização destes momentos em diferentes regiões do país constitui em simultâneo um instrumento de participação, um fator de dinamização territorial e uma afirmação prática do compromisso do LIVRE com uma verdadeira descentralização.

6. Representação Territorial na Definição Estratégica

Reforçar mecanismos de consulta e participação que assegurem que a diversidade territorial do partido é refletida de forma efetiva e equilibrada na definição das suas prioridades políticas e organizacionais.

Os diferentes territórios devem ser chamados a contribuir regularmente para a reflexão estratégica e posicionamento do LIVRE, garantindo que a diversidade de realidades existentes no país se concretize na construção do nosso projeto coletivo.

7. Estratégia para os Territórios de Baixa Densidade

Desenvolver uma estratégia concreta que responda às necessidades dos territórios de baixa densidade populacional, regiões do interior e regiões autónomas, reconhecendo os desafios particulares que estes enfrentam na organização política e na participação partidária.

Esta estratégia deverá contemplar mecanismos adequados de apoio organizacional, financeiro e iniciativas de proximidade capazes de reforçar a presença do LIVRE e a sua implantação nestes territórios.

Conclusão

O futuro do LIVRE depende da sua capacidade para ser um partido verdadeiramente nacional: presente nas cidades, nas vilas e nas aldeias, no litoral e no interior, no continente e nas ilhas, nas áreas metropolitanas e nos territórios de baixa densidade.

Ao reforçar a sua coesão territorial o LIVRE irá tornar-se mais plural. Aumentará a sua capacidade para representar a diversidade do país, afirmando-se como a verdadeira alternativa progressista de esquerda ecologista em todos os territórios nacionais.

Esta visão não depende apenas da vontade política. Exige organização, investimento, solidariedade e um compromisso coletivo.

Porque um partido mais presente em todo o território é também um partido mais forte, mais coeso e mais democrático.

Vamos Regionalizar o LIVRE: Porque o LIVRE será mais LIVRE quando for de todo o país!

Proponentes

- Rita Paixão
- Luís Sousa
- João Vasco Gama